



GRUPO PARLAMENTAR

## VOTO DE PESAR N.º 161/XIII

pelo falecimento de Miguel Luís Kolback da Veiga

Miguel Luís Kolback da Veiga nasceu no Porto a 30 de Junho de 1936.

Na singularidade do seu código genético – a mãe, parisiense com raízes cossacas, e o pai beirão - pode bem encontrar-se a metáfora definidora do seu ser: de um lado a solidez telúrica do seu carácter, a rectidão, a dignidade, e a força das suas convicções; do outro o amor e o culto da beleza, nas suas mais diversas formas, de que sempre se foi rodeando ao longo de toda a sua vida: a pintura, a escultura, a literatura, a poesia, ...

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 31 de Outubro de 1959, inscreveu-se como advogado, na cidade do Porto, a 9 de Junho de 1961, e desde então nunca mais deixaria o exercício da profissão. Defensor de que “o primeiro dever da cidadania é trabalhar de uma forma decente”, Miguel Veiga foi um dos expoentes grande da advocacia portuguesa, que exerceu de forma exemplar, sendo célebre a qualidade literária das suas petições e a ferocidade teatral das suas intervenções em juízo. No fim da vida, viu ser-lhe atribuída a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados, expressão maior do reconhecimento dos seus pares.

No final dos anos 50, em Coimbra, integra uma lista candidata à Associação Académica de Coimbra que sairia derrotada. Porém, aí se encontra a génese de grandes movimentos estudantis de oposição. O seu nome integra ainda um manifesto que, por ocasião do septuagésimo aniversário de Salazar, pedia a sua demissão. Tal atitude faria com que lhe fosse vedada, anos mais tarde, a admissão ao concurso para docente universitário às cadeiras de Direito da Faculdade de Economia da Universidade do Porto por alegadamente ter, segundo uma informação da PIDE constante do seu processo arquivado na Torre do Tombo, “bom comportamento moral mas não oferecer as mínimas condições para colaborar na realização dos fins superiores do Estado”.

Em 1974, ao lado de Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota e Francisco Pinto Balsemão, foi um dos fundadores do Partido Popular Democrático, hoje Partido Social Democrata,



GRUPO PARLAMENTAR

no qual militou até à data da sua morte e no qual veio a ocupar os mais altos cargos. Foi um dos seus militantes mais insígnies e a sua voz sempre se fez ouvir nos momentos mais determinantes da história do partido.

O seu vínculo partidário nunca o impediu de pensar e agir de forma totalmente livre e às vezes mesmo contra o seu próprio partido: é assim que, por exemplo, foi apoiante de Mário Soares na sua primeira candidatura a Presidente da República e, mais recentemente, de Rui Moreira na sua candidatura à Câmara Municipal do Porto.

Foi deputado à Assembleia Constituinte mas nunca chegou a exercer, apesar dos convites para tal, funções em qualquer governo por, conforme dizia, não querer perder a sua liberdade nem deixar o Porto, cidade da sua paixão.

Ao longo dos anos, o nome de Miguel Veiga tornou-se assim indissociável da história da democracia portuguesa e da consolidação dos valores da liberdade e da justiça.

Laico, republicano e profundamente livre, abraçou ao longo da vida inúmeras causas de cidadania, pelas quais sempre se bateu de forma frontal e independente, mas com um estilo muito próprio, a que não são alheias a elevação e qualidade das suas intervenções públicas.

Deixou obra publicada, sendo autor de vários ensaios jurídicos e também de textos de cariz cultural. Colaborou com a imprensa escrita e ao longo da vida sempre fez ouvir a sua voz que se foi tornando para muitos referência no cenário da discussão pública, não só política mas também cultural.

É Grande Oficial da Ordem da Liberdade e foi agraciado com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro – da Câmara Municipal do Porto da qual também recebeu a medalha de Honra da Cidade, a mais alta distinção do Porto.

Por ocasião da sua morte, no passado dia 14 de Novembro, é oportuno e justo que o seu nome seja lembrado na Casa da Democracia e da Liberdade, ele que sempre foi um dos seus mais acérrimos príncipes defensores e praticantes.



GRUPO PARLAMENTAR

Assim, é com tristeza que a Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, assinala o falecimento de Miguel Luís Kolback da Veiga, transmitindo à sua família, ao Partido Social Democrata, e a todos quantos se habituaram a admirar e reconhecer a sua personalidade, o mais sentido pesar.

Palácio de S. Bento, 28 de Novembro de 2016

Os Deputados,